



ERGASILUS SP. (COPEPODA: ERGASILIDAE) PARASITO DO ITUÍ STERNOPYGUS MACRURUS (BLOCH & SCHNEIDER, 1801) (ACTINOPTERYGII: STERNOPYGIDAE) NO SISTEMA LAGUNAR DE VIANA, ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

PASCHOAL; Fabiano¹, NUNES; Jorge Luiz Silva², FILHO; Getulio Rincon³, COUTO; João Victor⁴, PEREIRA; Felipe Bisaggio⁵

RESUMO

Os copépodes ergasilídeos constituem um grupo de crustáceos parasitos com notável riqueza de espécies, atualmente com 275 espécies distribuídas em 31 gêneros. Parasitam ativamente brânquias, tegumento, narinas e bexiga urinária de peixes actinopterygídeos marinhos e de água doce, podendo também infestar elasmobrânquios e moluscos bivalves. Embora sejam encontrados em quase todos os continentes, com exceção da Antártica, a maior parte de sua riqueza ocorre na América do Sul e no Atlântico Tropical, especialmente no Brasil, que abriga aproximadamente 11% das espécies descritas até o momento. Apesar da família Ergasilidae Burmeister, 1835 ser considerada uma das maiores famílias da ordem Cyclopoida, alguns autores sugerem que sua diversidade e distribuição podem estar subestimadas devido ao baixo esforço amostral empregado nas pesquisas de copépodes parasitas em peixes locais. O gênero *Ergasilus* von Nordmann, 1832 é o gênero-tipo da família e possui a maior quantidade de espécies descritas, incluindo 35 espécies reportadas em hospedeiros no Brasil. No período de setembro a dezembro de 2022, quatro espécimes de *Sternopygus macrurus* (Bloch & Schneider, 1801) foram capturados no Sistema Lagunar de Viana, Estado do Maranhão, Brasil. Os copépodes foram coletados das brânquias, fixados e preservados em etanol 70%. Para estudos morfológicos, os espécimes foram submetidos à clarificação em ácido láctico 85%, tendo seus apêndices dissecados. A análise detalhada dos parasitos revelou que estes apresentam um padrão morfológico único, divergindo de seus congêneres mais próximos por possuir a maxílula armada com três elementos, placas interpodais das patas 1-3 ornamentadas com grupos de grandes espinhos e pata 5 reduzida a uma seta de tamanho regular. A presente espécie também apresenta uma ornamentação em forma de lira anterior ao primeiro esclerito intercoxal, característica nunca antes reportada na família. Além disso, o achado de *Ergasilus* sp. representa o primeiro registro do gênero infestando *S. macrurus* bem como o primeiro copépode parasito reportado parasitando um peixe Sternopygidae. O estudo de copépodes parasitos ainda é escasso no Brasil, especialmente em relação a hospedeiros com pouco ou nenhum interesse comercial. Essa lacuna destaca a necessidade de futuras investigações e de um esforço amostral mais homogêneo para contribuir com o conhecimento da diversidade e distribuição desses parasitos no país.

PALAVRAS-CHAVE: Cyclopoida, Ectoparasitos, Gymnotiformes, Rio Mearim

¹ Universidade Federal do Maranhão, paschoalfabiano@gmail.com

² Universidade Federal do Maranhão, jorge.nunes@ufma.br

³ Universidade Federal do Maranhão, getulio.rincon@ufma.br

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais, joao_couto_miranda@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais, felipebisaggiop@hotmail.com

¹ Universidade Federal do Maranhão, paschoalfabiano@gmail.com
² Universidade Federal do Maranhão, jorge.nunes@ufma.br
³ Universidade Federal do Maranhão, getulio.rincon@ufma.br
⁴ Universidade Federal de Minas Gerais, joao_couto_miranda@hotmail.com
⁵ Universidade Federal de Minas Gerais, felipebisaggiop@hotmail.com